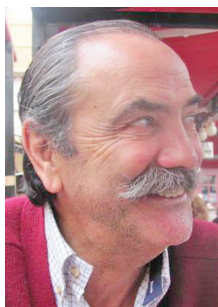




ibérica comemora 25 anos de promoção do uso eficiente da água

A HidroIbérica nasceu com o objetivo de prestar um serviço essencial ao agricultor, na área das regas e drenagens agrícolas. A empresa, sediada em Salvaterra de Magos, exerce a sua atividade de comercialização, montagem e assistência de sistemas de rega desde 1988, em Portugal, e 1981, em Espanha. Por altura da celebração dos 25 anos de atividade empresarial estivemos à conversa com o responsável máximo da HidroIbérica, Eng.º Jorge Salgueiro, onde abordámos a atividade da empresa, a expansão de serviços prestados e a sua própria visão de dinamização do setor de regadio num futuro próximo em Portugal.



Eng.º Jorge Salgueiro, responsável máximo da HidroIbérica

Como retrata estes 25 anos de atividade da empresa?

A HidroIbérica foi fundada em 1981 em Espanha e alargada a Portugal em 1988 com objetivo de prestação de serviços de consultoria técnica e execução na área de rega e drenagem agrícola. O nosso *core business* é a elaboração de projetos, montagem e assistência técnica de todos os equipamentos de rega e drenagem. A posição alcançada ao longo destes anos aliou, e alia, sempre o nosso know-how com a inovação e qualidade das soluções apresentadas aos clientes. Expandimos ainda a atividade à implantação de olivais de regadio em sistema "chave-na-mão", sendo uma preocupação constante que as soluções oferecidas aos nossos clientes tenham sempre presente a melhor relação qualidade/preço.

Quais são então os vossos principais produtos?

Os principais produtos disponibilizados pela HidroIbérica são os pivots, sistemas de rega gota-a-gota, rega por cobertura total e implantação de olivais "chave-na-mão".

Somos representantes exclusivos da RKD, marca espanhola de reconhecido mérito no setor de pivots circulares, setoriais, rebocáveis e sistemas lineares, bem como de todas as opções complementares disponíveis.

Relativamente à rega gota-a-gota apresentamos soluções inovadoras baseadas em sistemas de tubos gotejadores de última geração com uniformidade permanente, auto-compensação e alta resistência ao entupimento bem como filtragem automática. Toda esta tecnologia proporciona ganhos efetivos nas contagens de cultura quer em redução de água quer em redução de mão-de-obra.

A HI fornece ainda aos seus clientes todo o tipo de máquinas de rega e drenagem e a implantação de olivais "chave-na-mão" apresenta-se como a mais recente diversificação de serviços a prestar às explorações.

E relativamente a serviços, o que pode destacar?

Como já referi anteriormente, asseguramos internamente a elaboração do projeto de rega já que dispomos de técnicos especializados com vasta experiência, capazes de encontrar

soluções adaptadas à realidade de cada um dos clientes.

Temos ainda uma equipa técnica responsável pela montagem com reconhecida experiência no setor e primamos por cumprir os prazos de execução previstos para as nossas obras.

Orgulhamo-nos também de disponibilizar uma permanente assistência técnica que assegura resposta em tempo útil aos seus clientes, em todas as regiões do país.

Que vantagens vê nos serviços "chave-na-mão"?

A grande vantagem é que o agricultor se foque na produção e não desperdice tempo e energia com outras atividades da exploração. O nosso serviço "chave-na-mão" consiste em executar tudo o que for necessário para instalar um olival, uma vinha, pomar ou floresta, desde a execução do projeto de rega e de plantação, passando pela execução da rede de rega, mobilização do solo, fornecimento de plantas e tutores, etc.

Entrando mais ao detalhe na atividade da empresa e já que falou há pouco nos ganhos na conta de cultura, o que entende por Gestão Eficiente da Rega?

A preservação de um recurso escasso como a água passa por regar bem e isso faz-se utilizando as melhores práticas, sendo um "gestor da água". Para isso o agricultor necessita de conhecimentos e ferramentas eficazes bem como de um "código de boas práticas de regadio", que não é mais do que um conjunto de instrumentos necessários ao regante para poder regar bem.

A chave para otimizar o rendimento e a qualidade é transportar exatamente a quantidade de água necessária às plantas em cada uma das suas fases de crescimento. Ou seja, é essencial manter a humidade suficiente no solo para não expor as plantas a esforços excessivos.

O plano de rega é obtido com base nas condições meteorológicas e nos dados obtidos através de sondas de medição de humidade do solo. Após o tratamento da informação obtida são efetuados relatórios com recomendações de rega, posteriormente enviados por e-mail ou sms ao cliente. Assim os produtores têm acesso, em tempo real, à informação de apoio à rega, informação esta que pretende melhorar não só a eficácia da rega como também da fertilização e consequentemente proporcionar melhores produções a um custo inferior.

Como é que se coaduna uma rega eficiente com a constante preocupação ambiental?

O recurso a uma rega eficiente está associado a uma vantagem económica mas também ambiental. Todas as poupanças de água e energia têm um importante valor ambiental já que quanto mais se rega por unidade produzida, mais energia é necessária e isso tem impacto nas emissões de CO₂. Uma rega eficiente evita o desperdício de água superficial e a lixiviação de nutrientes e fitofármacos para os lençóis freáticos e linhas de água.

Com o apoio à decisão de gestão da rega, garantimos uma melhor vida no solo, com um aumento da sua biodiversidade. Temos a vantagem de redução das emissões de CO₂ pela diminuição do uso de energia e podemos aumentar as áreas regadas com o mesmo volume disponível de água.

Que desafios se colocam num futuro mais próximo?

As nossas grandes apostas para o ano 2014/2015 passam por promover e reforçar a interligação entre o conhecimento científico e tecnológico com as atividades produtivas, privilegiando o recurso a parcerias e assegurando assim a global melhoria do desempenho das empresas agrícolas.

Para o biénio de 2014/15 a HI pretende aumentar em 5% o volume de vendas e consolidar um conjunto de novos serviços resultantes de parcerias estabelecidas com empresas possuidoras de know-how noutras áreas. Posso enunciar por exemplo a parceria com a GEOPSA – empresa que executa trabalhos de reparação e reabilitação de obras do setor hidráulico. Os principais clientes desta parceria são as associações de regantes, as empresas municipais de água, as empresas hidroelétricas. Esta parceria é recente mas tem vindo a crescer de uma forma muito sustentada e promissora. A parceria com a Breve Circuito, empresa especializada em projetos fotovoltaicos "chave-na-mão", sobre a qual pensamos ser uma forte aposta de complementaridade à atividade agrícola de regadio.

Preveremos ainda alargar os nossos serviços de aconselhamento e consultoria agrícola e a criação de novas delegações no país. Atualmente contamos com delegações em Idanha-a-Nova (Castelo Branco), Cano / Aljustrel (Portalegre) e Coimbra.

Contamos ainda expandir a nossa atividade para Angola, faltando apenas a consolidação de alguns contactos e parcerias com entidades locais.

Como encara a evolução da agricultura e do regadio em Portugal?

É um facto que o regadio tem sido uma prioridade constante para estes últimos Governos, enquanto fator imprescindível de competitividade da agricultura, o que me leva a adotar uma postura otimista baseada em verdadeiros novos casos de sucesso mas, naturalmente, cautelosa dada a conjuntura atual.

É fundamental que o Governo continue a investir no desenvolvimento de novos regadios eficientes e na melhoria da eficiência dos regadios existentes.

Tem-se registado a expansão das áreas de regadio em Portugal e ao longo dos últimos 10 anos a eficiência do uso de água na agricultura aumentou cerca de 30%, números que comprovam a melhoria das condições de competitividade e eficiência.

Uma vez que para o próximo quadro comunitário (2014 – 2020) estão previstos largos apoios ao investimento em regadio, ao nível da infra-estruturação dos regadios públicos e apoios ao investimento na rede terciária que corresponde ao investimento de rega, a minha visão global só pode realmente ser otimista em relação ao setor.

O que gostaria de destacar nesta última década, na agricultura portuguesa?

Destaco a importância do surgimento de inúmeros jovens agricultores. O apoio a estes jovens tem permitido que diariamente nos cruzemos com empreendedores que estão no setor com profundo conhecimento daquilo que se propõem fazer. Além deste rejuvenescimento humano é de apontar também a inovação das culturas em que apostam, mas temos também casos em que os jovens adotam outras culturas ditas "tradicionais" que são verdadeiros casos de sucesso que devemos sem dúvida reter.

Falando do grande marco da agricultura portuguesa, Alqueva, considera que é a oportunidade do século XXI?

É um projeto notável, mas não nos podemos esquecer que existe mais regadio para além do Alqueva e que não pode ser descurado.

Também é preciso ter em conta que a subida prevista do preço da água pode colocar em causa algumas culturas. O Alqueva foi um investimento avultado que necessita de ser viabilizado ao longo das próximas décadas e é preciso coordenar esforços para que nem Estado nem agricultores sejam lesados na expansão deste projeto.

